

Conclusões do CFO survey Portugal



80%

A confiança parece restaurada com 80% dos CFOs a considerar o contexto económico para os próximos 12 meses positivo.

Perspetiva otimista

Os indicadores económicos portugueses têm vindo a apresentar melhorias e os CFOs em Portugal parecem ter recuperado a confiança na economia do país. De facto, quase 80% dos CFOs esperam um futuro mais radiante para os próximos 12 meses e 47% estão mais otimistas (apenas 3% estão menos otimistas) do que nos últimos 3 meses.

O sentimento positivo estende-se às previsões financeiras, sendo que a maioria dos CFOs espera aumentos das receitas (74%) e das margens operacionais (49%) das suas empresas ao longo do próximo ano.

Curiosamente, no que respeita ao investimento, apenas 43% dos CFOs esperam um aumento do CAPEX.

Importa salientar que este questionário foi realizado antes das eleições legislativas, pelo que não tem esse fator em conta.



69%

Apesar do otimismo geral, o apetite para risco mantém-se reduzido, com 69% dos CFOs a acreditar que esta não é uma boa altura para assumir riscos.

Lidando com risco e incerteza

Sem prejuízo do atual panorama de otimismo, 69% dos CFOs concordam que não é altura para assumir riscos.

Adicionalmente, 61% dos inquiridos classificam a incerteza internacional em níveis elevados.

De uma forma geral, os fatores exógenos estão no topo das preocupações dos CFOs, com destaque para a instabilidade política nacional e internacional (votadas em 73% e 72% dos inquiridos, respetivamente), seguida das perturbações no sistema financeiro (61%) e das flutuações cambiais (60%).

Adicionalmente, sendo a incerteza internacional considerada um risco significativo para a maioria dos CFOs, 67% concordam que os acontecimentos na Grécia afetam a perspetiva de uma União Económica Monetária mais unida e estável, considerando 18% que os danos causados são significativos.



Os riscos externos, nomeadamente a instabilidade política e financeira e as políticas públicas domésticas, são as maiores preocupações dos CFOs.

À procura da eficiência

A recuperar de um período de recessão económica, os CFOs colocam no topo das suas prioridades a maximização da eficiência.

Dos inquiridos, 67% concordam que o controlo dos custos é a estratégia com maior relevância para o próximo ano e cerca de 35% prevê reduzir a sua força de trabalho.

As estratégias de crescimento estão no final da lista de prioridades, com apenas 24% a considerarem o crescimento orgânico como uma estratégia muito importante e 18% a considerar a expansão para novos mercados.

Adicionalmente, 65% dos inquiridos preveem um aumento nas atividades de reestruturação e 54% um crescimento no mercado de Fusões e Aquisições nos próximos 12 meses.



Para a maioria dos CFOs, o controlo e redução dos custos estão no topo das prioridades para o próximo ano, em contraposição com estratégias de crescimento e novos investimentos, que não são vistas como prioritárias.



60%

O autofinanciamento é visto como a fonte privilegiada para obtenção de fundos, com 60% dos CFOs a considerarem-na atrativa ou muito atrativa.

Autofinanciamento em alta

Em Portugal, os CFOs privilegiam o autofinanciamento relativamente às restantes fontes de financiamento organizacional, o que pode ser explicado pelas condições de acesso ao crédito que, nos últimos anos, restringiram o financiamento, assim como, pelas elevadas taxas de endividamento das empresas portuguesas, o que, em conjunto, obriga os CFOs a procurar soluções alternativas.

Em todo o caso, os CFOs ainda consideram os empréstimos bancários muito atrativos (25%), ao contrário dos capitais próprios, os quais foram classificados como muito pouco atrativos por 14% dos CFOs, devido às oscilações dos mercados bolsistas e à escassez de investidores privados.